

+ P.BENEDITO BERNARDINO NUNES

2

Provado e purificado em penoso sofrimento com uma doença que não perdoa, faleceu na Casa D.Bosco em Lisboa às 0,20 horas do dia 9 de Abril de 1976, este Salesiano fiel e exemplar.

O seu funeral no dia 10, na Igreja de Maria Auxiliadora em Lisboa e na Igreja Paroquial da sua terra natal - Vilar - onde era estimado e querido, com a presença de 50 dos nossos Irmãos, Filhas de Maria Auxiliadora e muito povo, foi uma autêntica celebração pascal.

Concelebraram, além de 2 sacerdotes diocesanos, 32 Salesianos sob a presidência do P.Provincial, P.José Maria Ferreira Maio, que nas homilias focou a personalidade sacerdotal e Salesiana do saudoso extinto.

Nasceu a 18 de Outubro de 1915 na freguesia do Vilar concelho de Cadaval, terra profundamente cristã que tem dado à Igreja e à Congregação inúmeras vocações sacerdotais e religiosas, entre as quais um irmão sacerdote, o P.Miguel Bernardino Rodrigues.

Frequentou o Seminário de Poiães da Régua (1928-32), sob a orientação duma figura que as gerações continuam a lembrar e admirar com saudade pela sua virtude: o P.Agostinho Colussi.

Após o Noviciado no Estoril, com outra figura veneranda, o P.Hermínio Rosstti, fez a 1.ª profissão a 16 de Setembro de 1933, e entregou-se em definitivo ao Senhor, professando perpetuamente em Lisboa, a 3 de Outubro de 1938.

Cursou os estudos filosóficos no Estoril e os Teológicos em Turim e Monteortone (Itália), onde foi ordenado a 29 de Junho de 1942.

A sua vida apostólica passou-a em grande parte nas Casas de Formação: Assistente e Professor no Instituto Filosófico e Teológico do Estoril (1942 - 1946) e contemporaneamente Director Escolar do "Asilo de Santo António" e do Oratório Festivo; Conselheiro e Pároco de Poiães da Régua (1946-1949) e Director (1949-1952); Mestre de Novícios, primeiro em Mogofores (1952-1953) e depois em Manique (1953-1956), cuja casa e quinta ajudou a enriquecer e embelezar de arvoredos; Director das Oficinas de S.José de Lisboa e ao mesmo tempo Conselheiro Provincial (1956-1959) e do Instituto Salesiano de Mogofores (1959-1964).

Em 1964 foi chamado pelos Superiores à responsabilidade de dirigir a Província Portuguesa como Provincial (1964-1969).

Após 2 anos de repouso na residência de Fátima, colabora nas Edições Salesianas do Porto (1971-1972), e na Obra de S.Vicente - Cabo Verde, desde Novembro de 1972 a Agosto de 1975.

.../...

.../...

Minado já pela doença, o cancro, que o arrancou ao nosso convívio, regressou ao Continente e passou os últimos meses no seu leito de dor na residência da Av. Camilo do Porto e na Casa D. Bosco (Casa Provincial) de Lisboa.

A sua vida ^{de} Salesiana, totalmente doado à Igreja e à Congregação, centrou-se como se vê pelo seu currículo sobretudo na formação sacerdotal e religiosa das camadas jovens. Mas da sua fisionomia moral ressaltam especialmente: piedade sincera, alma musical e provada salesianidade.

Piedade sincera:

Desde os primeiros anos de estudante e ao longo da sua vida de consagrado brilhou no P. Benedito o zelo e piedade. O amor pela liturgia e cerimónias religiosas bem feitas, o canto bem ensaiado e executado, faziam-no vibrar e entusiasmavam as almas juvenis.

Timbrava em preparar o Mês de Maria cuja devoção propagava com fervor.

Alma musical:

Sentiu desde jovem uma inclinação inata para o canto e tornou-se com a preparação e o rodar dos anos, um músico de garra.

Ainda como estudante de Teologia em Monteortone foi contemplado com o 1.º prémio num concurso musical.

Era ^{um} regente esmerado em ensaiar o cantocho e em organizar e afinar grupos corais que deram brilho às funções da Semana Santa e às festas litúrgicas no Estoril, em Poiares e Mogofores, seguindo assim uma gloriosa tradição desta Província.

Colaborou no belo livro "Cantar é Rezar". Compôs harmoniosos Responsórios para as funções da Semana Santa e bem assim melodiosas canções que davam elevação e vida às sessões académicas e tatrais.

Provada Salesianidade:

Foi um sacerdote digno, coerente e exemplar de convicções firmes.

Amou profundamente a Igreja e honrou o nome de D. Bosco com uma vida virtuosa nos vários campos em que a obediência o colocou: Assistente, Professor, Conselheiro, Director e Provincial.

O seu mandato de Provincial coincidiu com o período de transformações rápidas e profundas, de crise, revisão e até confusão no campo eclesial e Salesiano. Isto fê-lo sofrer muito psicologicamente.

.../...

.../...

De carácter forte, aferrado às suas convicções, a que não abdicava facilmente, por estar convencido da rectidão da sua maneira de pensar, tornava-se, por vezes, impetuoso nas suas atitudes e respostas em defesa das suas ideias. Sofria e fazia sofrer.

O amor do P. Benedito à Igreja, a D. Bosco e à tradição a que desejava permanecer fiel, marca uma faceta característica da sua vida e é outro exemplo que aponta às novas gerações.

P. Armando da Costa Monteiro

